



FEBAGO - FESTIVAL DE BALIZAS DE GOIÁS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Neusa Maria Silva Frausino

Prof.^a Dr.^a (PUC-GO), neusinha.gs@bol.com.br

Pollyanna França da Silva

Prof.^a (SEDUC-GO), pollyannasmil@gmail.com

A SEDUC – Secretaria de Estado da Educação de Goiás, através do Centro de Estudo e Pesquisa Ciranda da Arte, criou, em 2003 a Escola de Balizas, que objetiva atender alunos da rede estadual de educação participantes das bandas e fanfarras escolares. Os alunos buscam o aprimoramento das práticas envolvendo atividades de Ginástica e dança através de coreografias e técnicas específicas que são necessárias para o desenvolvimento de habilidades básicas na formação da Baliza. Este trabalho é realizado em espaço com vários recursos materiais e docentes especializados, viabilizando a interação da Baliza com diferentes práticas corporais e com outros alunos de diversas unidades escolares. Levando-se em conta as dificuldades econômicas e sociais enfrentadas pelos alunos, bem como, a escassez de eventos culturais, festivais e concursos de bandas e fanfarras, verificou-se a carência de espaços para as Balizas se reunirem e realizarem apresentações de suas composições coreográficas. Em Goiás, instituiu-se o FEBAGO - Festival de Balizas de Goiás, um evento anual, organizado para que os alunos da Escola de Balizas pudessem se apresentar e se congregar. Com várias interfaces entre dança, GPT e formação de Balizas. A Baliza atua dentro de um contexto histórico, cultural, técnico e artístico. É diretamente ligada a uma corporação musical, que é popularmente conhecida como banda ou fanfarra, esta, por sua vez, é mantida por uma instituição, geralmente uma escola. Considerando a necessidade de promover um evento que componha o calendário de atividades das Balizas, contemplando a participações de todos os alunos do estado de Goiás, foi realizado, pela SEDUC – Secretaria de Educação do Estado de Goiás, através do Centro de Estudo e Pesquisa Ciranda da Arte – Escola de Balizas, no Teatro Goiânia, o XIII FEBAGO – Festival de Balizas de Goiás. **Metodologia:** A preparação dos alunos que iriam se apresentar no XIII FEBAGO foi realizada durante todo o ano letivo nas aulas da Escola de Balizas. A Equipe de Música do Centro de Estudo e Pesquisa Ciranda da Arte propôs um estilo musical que iria ser o tema do evento, a saber, música erudita. Os alunos fizeram uma pesquisa sobre o tema e estudaram os principais compositores e principais músicas executadas em cada período. Cada grupo de alunos, representava uma unidade escolar e ficava livre para definir o recorte de sua pesquisa. Após examinarem os conteúdos pesquisados, elegeram algumas músicas para representar o respectivo período. Santos (2010), enfatiza a importância de o aluno trabalhar com uma música que conheça ou que goste para interpreta-la com mais sentimento, trabalhar com motivação e obter bons resultados no processo criativo. Após a seleção das músicas, os alunos foram assessorados pela Equipe de Mídias do Centro de Estudo e Pesquisa Ciranda da Arte para que pudessem se apropriar de conhecimento e técnicas na área da tecnologia que os possibilitassem editar as músicas para um pout-pourri de no máximo 5 minutos. Com a música pronta os professores da Escola de Balizas entraram em ação para auxiliar os alunos no processo de montagem coreográfica. Cada grupo de alunos podia escolher alguns adereços manuais que os auxiliasse na representação das músicas e do tema. **Desenvolvimento:** Utilizando de temáticas, assuntos e movimentos da GPT, desenvolvemos trabalhos específicos com os participantes para subsidiá-los com elementos corporais da *Ginástica*, assim como possibilidades de criação com materiais. Para Santos (2001), a utilização de materiais portáteis, a adaptação de materiais já existentes e até mesmo a criação de novos materiais muito contribui e valoriza a



coreografia. Bolas, bandeiras, arcos, fitas, tecidos, maçãs e muitos outros materiais estiveram presentes no cotidiano das aulas. Os alunos puderam experimentar de forma lúdica a manipulação desses adereços, que aguçou bastante o processo criativo, a construção cognitiva e coreográfica durante o processo. Como já é sabido, a Baliza exerce uma função peculiar, que é apresentada de forma individual, porém, para a proposta de montagem coreográfica do XIII FEBAGO foi solicitado que os alunos se unissem em grupos, e cada grupo ficaria responsável por representar a unidade escolar onde estudavam. Foram formadas duplas, trios, quartetos, quintetos e até mesmo grupos com oito alunos, de acordo com a quantidade de alunos matriculados na Escola de Balizas. Esse trabalho em equipe foi algo desafiador pra muitos e também possibilitou uma experiência ímpar, seja para a mediação de conflitos e defesa de uma ideia durante os desentendimentos entre os participantes, seja para a problemática de lidar com as possibilidades e limitações em trabalhar com o corpo do outro. O trabalho em equipe é uma ferramenta essencial no desenvolvimento de esportes coletivos, uma vez que, oportuniza a interação entre as pessoas, um maior fluxo de ideias e a divisão de tarefas e responsabilidades, proporcionando assim a possibilidade de cada um expor, escutar, discutir e planejar. Nesse sentido, desenvolvem-se hábitos e atitudes de respeito, confiança, iniciativa, união e democracia. (PORTAL EDUCAÇÃO, 2013), fundamentos presentes nas construções coreográficas de GPT. Para as composições coreográficas as técnicas mais utilizadas pelos alunos foram da ginástica artística, aparelho solo, da ginástica rítmica, com as dificuldades corporais e manejo de aparelhos e da ginástica acrobática, com as figuras estáticas e dinâmicas. Foi proposto aos alunos, no início do ano, que estabelecessem uma meta que deveria ser alcançada até a apresentação no FEBAGO. Essas metas foram registradas nos cadernos individuais utilizados por eles para as anotações de cada aula. Os professores auxiliaram-nos prescrevendo treinos de acordo com as particularidades e acompanhando o desenvolvimento de cada um para o alcance da meta. As principais metas registradas diziam respeito ao aumento do grau de flexibilidade, como por exemplo, conseguir fazer um espacate, ou a realização de exercícios acrobáticos de maior complexidade, como fazer uma estrela sem as mãos. Todos os alunos seguiram as prescrições de treino, uns com mais diligência, outros com menos, os alunos que estabeleceram metas com atividade relativamente mais simples tiveram mais êxito, os alunos cujas metas eram mais difíceis de serem alcançadas tiveram mais dificuldades de se manterem motivados durante o decorrer das atividades. (WEINBERG, 2016). **Considerações Finais:** A possibilidade de apresentar emocionou alguns estudantes, que relataram nunca imaginar que pudesse fazer uma apresentação num dos principais palcos do estado (teatro Goiânia), ilustrando o alcance e a relevância social deste evento. Esse evento foi de extrema relevância para os profissionais envolvidos em sua organização e realização, uma vez que, possibilitou o aprimoramento das técnicas utilizadas. Também aproximou a sociedade dessa área artística e cultural que não é tão difundida. Espera-se que este trabalho possa oferecer conhecimento e subsídios para pesquisas e realização de outros eventos na área de Balizas de Bandas e Fanfarras, GPT e Dança, de forma a difundir essas áreas em questão, além de propiciar aos alunos e participantes deste meio mais possibilidades e espaços para atuação e reflexão.

Palavras-chave: *Baliza; Bandas e Fanfarras; Ginástica para Todos; Organização de Eventos.*

Referências

PORTAL EDUCAÇÃO. **Psicologia do Esporte**. Campo Grande: Portal Educação, 2013.
SANTOS, Eliana Virgínia N.; LOURENÇO, Márcia R. Aversani; GAIO, Roberta. **Composição coreográfica em ginástica rítmica: do compreender ao fazer**. Jundiá: Fontoura, v. 1, p. 127, 2010.



VIII Congresso de Ginástica Para Todos

7 a 9 de novembro - Caldas Novas - Goiás - Brasil

Ecos da história: territorialização da GPT no Brasil

WEINBERG, Robert S.; GOULD, Daniel. **Fundamentos da psicologia do esporte e do exercício**. Artmed editora, 2016.